



## MORTALIDADE POR ATROPELAMENTO NO ESTADO DO PARANÁ: ESTUDO DE TENDÊNCIA PARA O PERÍODO DE 2000 A 2010

*João Vitor Cassoriello dos Santos<sup>1</sup>; Leonardo Vicente Fay<sup>1</sup>; Lilian Queiroz Negri<sup>1</sup>; Viviane Fonseca Bungart<sup>1</sup>; Hellen Geremias dos Santos<sup>2</sup>*

**RESUMO:** No Brasil, as causas externas, representadas por acidentes e violência, constituem a terceira causa de morte mais frequente. Os acidentes de trânsito recaem de maneira desproporcional sobre usuários de vias públicas, entre os quais estão os pedestres. Os atropelamentos representam importante problema de saúde pública entre esse grupo populacional, ocupando lugar de destaque entre as mortes por causas externas, sobretudo na população idosa. O presente trabalho objetivou analisar a evolução da taxa de mortalidade por atropelamento, segundo sexo e idade, durante o período de 2000 a 2010, para o estado do Paraná e suas macrorregiões (Norte, Noroeste, Oeste e Centro Leste-Sul). Os dados populacionais e de óbitos classificados como acidente de transporte terrestre por atropelamento (códigos V01 a V09 da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, Décima Revisão) foram adquiridos no site do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Calcularam-se taxas anuais de mortalidade por atropelamento gerais e específicas por sexo e para a faixa etária de 60 anos ou mais. No período de 2000 a 2010 ocorreram 8406 mortes por atropelamento no Estado do Paraná, sendo que 2044 mortes ocorreram entre as mulheres e 6362 entre os homens. De modo geral, observou-se tendência de redução da mortalidade por atropelamento no Estado do Paraná. Para os homens, a taxa passou de 10,66 óbitos a cada 100 mil homens, em 2000, para 10,39, em 2010. Entre as mulheres as taxas foram de 4,29 a cada 100 mil mulheres em 2000 e de 3,37 em 2010. A macrorregião oeste foi a que apresentou redução mais acentuada da mortalidade entre homens, já entre mulheres foi a macrorregião norte que sofreu maior redução. A faixa de idade de 60 anos ou mais foi a que apresentou taxas mais elevadas. Em média, para o Estado do Paraná, a taxa de mortalidade de idosos por atropelamento foi de 34,07 óbitos a cada 100 homens e de 10,03 a cada 100 mulheres. O presente estudo evidencia redução da mortalidade por atropelamento no Estado do Paraná, embora esta não tenha sido constante ao longo do período analisado. Idosos, sobretudo os do sexo masculino, representaram o grupo com taxas mais elevadas e devem, portanto, constituir o foco de políticas públicas voltadas à prevenção da mortalidade por esse grupo de causas.

**PALAVRAS-CHAVE:** trauma pedestres; causas externas; vias públicas.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. jotavcsantos@hotmail.com, fay\_neves@hotmail.com, lilianqnegri@gmail.com, vivi\_bungart@hotmail.com.

<sup>2</sup>Orientadora e Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. hellen.santos@unicesumar.edu.br